

**Realizar pesquisa com temas sensíveis nas ciências sociais e da
saúde: resenha de livro**

Undertaking sensitive research in the health and social sciences: book review

**Realizar investigaciones sensibles en las ciencias sociales y de la salud:
reseña de un libro**

Jean Von Hohendorff¹

¹Professor do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Atitus Educação (Passo Fundo), jhohendorff@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-7414-5312>

Resumo

Pesquisa com temas sensíveis (sensitive research conforme termo em inglês) é um assunto que tem sido menos abordado quanto deveria no contexto brasileiro e latino-americano. Por outro lado, há importantes publicações em inglês. Dentre essas publicações, o livro intitulado “Undertaking sensitive research in the health and social sciences: Managing boundaries, emotions and risks” pode ser considerado uma das principais referências dada a abrangência do seu conteúdo. É notável que a temática de pesquisa com temas sensíveis apresente importância emergente, principalmente nas ciências sociais e da saúde. Desta forma, apresenta-se a resenha do referido livro, articulando os principais temas abordados no livro com o intuito de chamar atenção para a pesquisa com temas sensíveis, considerando cuidados imprescindíveis para o desenvolvimento deste tema, bem como oferecendo uma apresentação e análise da obra para que seu uso seja mais frequente no Brasil e na América-Latina quando se trata de pesquisa com temas sensíveis.

Palavras-Chave: metodologia; métodos de pesquisa; abordagens da pesquisa; manejo de risco; pesquisas sensíveis.

Abstract

Sensitive research is a topic that has not been as thoroughly addressed as it should be in the Brazilian and Latin-American context. However, there are significant publications in English. Among these publications, the book entitled “Undertaking sensitive research in the social and health sciences: managing borders, emotions and risks” can be considered one of the main references due to the openness of its content. It is noteworthy that the theme of sensitive research has gaining emerging importance, especially in the social and health sciences. Thus, a review of the aforementioned book is presented, articulating the main themes covered in the book with the aim of drawing attention to sensitive research, considering essential care for the development of this topic, as well as offering a presentation and analysis of the book so that its use is more frequent in Brazil and Latin America in the context of sensitive research.

Keywords: methodology; research methods; research approaches; risk management; sensitive research.

Resumen

La investigación sobre temas sensibles (término utilizado en inglés) ha sido menos discutida de lo debido en los contextos brasileño y latinoamericano. Sin embargo, existen importantes publicaciones en inglés. Entre estas, el libro titulado “Realizar investigación sensible en las ciencias sociales y de la salud: Gestión de límites, emociones y riesgos” puede considerarse una de las principales referencias dada la amplitud de su contenido. Cabe destacar que la investigación sobre temas sensibles ha cobrado una importancia emergente, especialmente en las ciencias sociales y de la salud. Por lo tanto, se presenta la revisión del libro mencionado, articulando los principales temas abordados con el objetivo de visibilizar la investigación sobre temas sensibles, considerando la importancia de su desarrollo, así como ofrecer una presentación y análisis del trabajo para que su uso sea más frecuente en Brasil y Latinoamérica en la investigación sobre temas sensibles.

Palabras clave: metodología, métodos de investigación, enfoques de investigación, gestión de riesgos, investigación sensible.

O livro intitulado “Undertaking sensitive research in the health and social sciences: Managing boundaries, emotions and risks” foi publicado em 2008 pela Cambridge University Press. A autoria do livro é de Virginia Dickson-Swift, Erica Lyn James e Pranee Liamputtong. A pesquisa com temas sensíveis é abordada por meio de sete capítulos, sendo, em tradução livre, intitulados: 1. O que é pesquisa com tema sensível; 2. Realizando pesquisa com tema sensível: Perspectivas metodológica, teórica, ética e moral; 3. Conduzindo um projeto de pesquisa com tema sensível; 4. Manejando fronteiras na pesquisa com temas sensíveis; 5. Emoções e pesquisa com temas sensíveis; 6. Manejando riscos e ética na pesquisa e; 7. Implicações e recomendações para pesquisadores/as.

Ao ler o livro é praticamente impossível não se questionar como a temática de pesquisa com temas sensíveis ainda é pouco discutida no Brasil e na América Latina. No Brasil, por exemplo, é encontrado apenas um artigo sobre o assunto (Pérez-Tarres et al., 2019). Nas pesquisas em ciências humanas, sociais e saúde (principalmente) é comum que se abordem temas que podem ser considerados sensíveis e, por conta disso, requerem cuidados específicos. Ao não reconhecer e discutir temas sensíveis em pesquisa corre-se o risco de negligenciar essa necessidade de cuidados específicos.

A tarefa de conceituar o que é tema sensível em pesquisa é complexa. No capítulo 1 ficam evidentes os esforços em compreender e delimitar o que de fato caracteriza esse tipo de pesquisa. Temas considerados sensíveis eram abordados, na década de 60, em pesquisas em sociologia, sendo que na mesma década tais pesquisas foram consideradas tabu por estarem carregadas de emoção, sentimentos de pavor ou espanto. A atenção aos temas sensíveis teve influência das pesquisas feministas, por meio das quais se afirmou a natureza subjetiva da pesquisa e o rompimento da hierarquia entre pessoa pesquisadora e participante.

Apenas em 1993 que Raymond Lee apresentou o que é considerada a primeira definição de pesquisa com tema sensível – aquela que potencialmente representa uma ameaça substancial para quem tem ou teve um envolvimento nela. Foram considerados três tipos de ameaças – de intrusão, de sanção e de política. Por meio da leitura do capítulo é possível perceber, portanto, que a tarefa de

conceituar pesquisa com tema sensível não é simples. Talvez por isso que o capítulo, embora intitulado “O que é pesquisa sensível?”, acaba abordando o planejamento de um projeto de pesquisa, além de abordar as implicações e dificuldades de fazer esse tipo de pesquisa. Nesse ponto, o conteúdo do capítulo se assemelha à uma introdução do conteúdo dos capítulos seguintes.

O capítulo 2 é iniciado com uma abordagem instigante sobre filosofia da ciência, debruçando-se, a partir de questões ontológicas e epistemológicas, na objetividade (ou não) das ciências sociais. São feitas considerações acerca de quatro teorias epistemológicas – positivismo, pós-positivismo, teoria crítica e construtivismo – com foco na discussão da subjetividade em pesquisa. Tal discussão abre caminho para a abordagem do método qualitativo, a estrutura feminista, a pesquisa corporificada (“embodied research”), a subjetividade e a reflexividade na pesquisa. É afirmado que o método qualitativo é o que mais se adequa à pesquisa com temas sensíveis, dadas suas características epistemológicas. O capítulo é finalizado com a apresentação de “questões que pesquisadores/as de temas sensíveis devem considerar antes de embarcar em seus empreendimentos de pesquisa” (Dickson-Swift, et al., 2008, p. 25): questões de intrusão, ou seja, o quanto a pesquisa pode invadir a intimidade das pessoas participantes, a depender das perguntas realizadas; questões éticas; perspectiva moral; cuidados éticos na pesquisa com temas sensíveis e questões legais, tais como notificações obrigatórias de casos de maus tratos infantil descobertos durante a coleta de dados.

A condução de um projeto de pesquisa com tema sensível é o foco do capítulo 3. Após sua leitura, fica evidente o quanto a pessoa pesquisadora precisa de preparo específico para sua realização. Isso porque, conforme algumas das subseções do capítulo, a condução da pesquisa prevê “entrar na vida de outras pessoas”, “desenvolver rapport”, “autorrevelação”, “reciprocidade”, “sendo humano e cuidadoso/a”, “tornando-se dessensibilizado/a”, “desenvolvendo apegos”, “sentindo-se vulnerável”, “sentindo-se culpado/a e a ‘ressaca ética’” e “exaustão”. Tomadas em conjunto, essas subseções indicam o principal aspecto da condução de um projeto de pesquisa com tema sensível: o relacionamento entre quem pesquisa e a

pessoa participante. A construção desse relacionamento é um desafio – se de um lado é preciso proximidade, por outro é preciso algum distanciamento para que seja possível o estudo do fenômeno pesquisado. O acesso a aspectos íntimos da vida das pessoas costuma despertar em quem pesquisa diferentes sentimentos (e.g., apego, vulnerabilidade, culpa), que devem ser gerenciados, inclusive, visando à autoproteção, já que pode haver, por exemplo, dessensibilização e exaustão pela repetição de contato com relatos traumáticos.

Pela centralidade do relacionamento entre quem realiza e quem participa da pesquisa, o livro conta com um capítulo específico acerca do “manejo de fronteiras na pesquisa com tema sensível” (capítulo 4). O capítulo é iniciado com a definição abrangente de fronteiras – “...a palavra fronteira implica a determinação de algum limite ou distância entre pessoas” (Dickson-Swift, et al., 2008, p. 55). Diferentes fronteiras são abordadas na sequência: profissionais (fronteira entre ser profissional de saúde e pesquisador/a), amizade e pesquisa (fronteira entre ser pesquisador/a e acabar desenvolvendo amizade com participantes), terapia e pesquisa (participantes podem aceitar participar de pesquisa buscando efeitos terapêuticos) -, bem como as implicações do manejo insuficiente das fronteiras.

O capítulo 4 torna-se ainda mais interessante aos/às leitores/as brasileiros/as e latino-americanos por apresentar situações reais de pesquisadores/as norte-americanos/as, que são distintas daquelas usualmente vivenciadas por pesquisadores/as da América do Sul (e.g., coleta de dados nas casas das pessoas participantes por períodos prolongados e situação na qual uma pessoa pesquisadora convidou participante para o jantar de Natal como agradecimento por sua participação na pesquisa). Tais situações revelam, novamente, a necessidade de que, ao pesquisar tema sensível, haja um preparo específico, principalmente para pesquisadores/as iniciantes. A pergunta feita na parte final do capítulo pode ser usada para reforçar a necessidade de preparo para a condução de pesquisas com tema sensível: “Como, então, pesquisadores/as mantêm fronteiras responsáveis na pesquisa enquanto acabam cruzando alguns limites com participantes a fim de desenvolver empatia e rapport necessários à realização da pesquisa?” (Dickson-Swift, et al., 2008, p. 71).

A leitura do capítulo e do livro como um todo indicam caminhos, mas não há uma só forma de manejar fronteiras, pois isso dependerá de diversos aspectos, tais como o fenômeno pesquisado, características de quem realiza e de quem participa da pesquisa.

As emoções na pesquisa com tema sensível são abordadas no capítulo 5. Após uma subseção de definição do construto, na qual se afirma que “definir emoção é muito difícil já que o termo é utilizado para uma ampla variedade de diferentes coisas” (Dickson-Swift et al., 2008, p. 74), o papel das emoções na pesquisa é abordado. O conteúdo do capítulo é muito pertinente e bem apresentado. A exceção é a abordagem da “teoria do trabalho emocional” (emotion work theory). Busca-se diferenciar “emotional labour” de “emotion work”, o que parece ser mais uma questão semântica do que prática. Questões relacionadas à reflexividade, à neutralidade positivista e à expressão de emoções na presença de participantes são discutidas. Fica nítido que não há um consenso acerca de algumas expressões emocionais, tal como chorar diante de participantes, havendo pesquisadores/as que defendem a sua expressão e outros/as não. O capítulo apresenta um necessário debate acerca da adequação ou não da expressão de emoções, bem como faz uma importante abordagem da influência do gênero nas emoções. As implicações de realizar um trabalho que envolve emoções também são abordadas, com destaque para a possibilidade de trauma vicário e reações como dificuldades para dormir, ansiedade e problemas gastrointestinais.

“Enquanto comitês de ética e orientadores/as de pesquisa são bem versados em avaliar riscos para potenciais participantes em pesquisas com temas sensíveis, os riscos para os/as pesquisadores/as e equipe comumente não são considerados” (Dickson-Swift et al., 2008, p. 95). Assim é iniciado o penúltimo capítulo – com aquela que talvez seja uma das principais mensagens do livro para quem realiza pesquisa: a necessidade de também serem considerados riscos pessoais. Aspectos éticos usuais como confidencialidade, anonimato e consentimento informado são brevemente abordados. O foco do capítulo está nos riscos, especialmente para pessoas pesquisadoras, sendo divididos em riscos físicos – tanto relacionados ao ambiente físico quanto situacional no qual a pesquisa é realizada – e riscos emocionais (já

amplamente discutidos no livro). Diante disso, mais uma vez, é destacada necessidade de preparo para a realização da pesquisa. Fica evidente que pessoas pesquisadoras de temas sensíveis precisam dominar algumas habilidades de aconselhamento já que o encontro de coleta de dados geralmente resulta na abordagem de assuntos íntimos e, por vezes, traumáticos.

No capítulo 7 – “Implicações e recomendações para pesquisadores/as” o conteúdo é abordado, inicialmente, de forma que pode ser considerada bem-humorada: “Assim, nessa parte do livro, leitores/as devem estar sentindo como se conduzir pesquisas com tema sensível seja algo repleto de problemas e desafios e devem estar repensando seu projeto! Não se desespere! Neste capítulo nós apresentamos recomendações práticas para auxiliar na redução de possíveis desfechos negativos e no impacto para você enquanto pesquisador/a” (Dickson-Swift et al., 2008, p. 115). Ao concluir a leitura do último capítulo é possível afirmar que a promessa foi cumprida, pois uma série de recomendações práticas foram apresentadas com destaque para o uso de tabelas e caixas de texto com as principais informações.

Divididas em tópicos, situações a serem consideradas antes do trabalho de campo foram dispostas numa tabela acompanhadas de exemplos práticos de riscos e sugestões de soluções. As caixas de texto foram bem utilizadas para apresentação de estratégias preventivas para a condução de pesquisas com temas sensíveis, recomendações para diferentes grupos envolvidos na pesquisa (transcritores/as, supervisores/as), bem como para instituições de ensino e pesquisa e agências de fomento. Chamam atenção as recomendações acerca de comitês de ética avaliarem riscos para pesquisadores/as, bem como de agências de fomento incentivarem pesquisadores/as a destinarem orçamento para cuidados específicos na condução de pesquisas com temas sensíveis (e.g., treinamento específico, aconselhamento para a equipe). Reunidas, as informações do capítulo servem como subsídios à formulação de protocolos de segurança na realização de pesquisas com temas sensíveis.

A proposição de protocolos de segurança pode ser considerada como o ponto alto do livro. Isso porque, realmente, ao ler os capítulos anteriores, é possível algum nível de

desespero diante dos desafios em realizar pesquisa com temas sensíveis. Tal desespero é atenuado na leitura do capítulo 7, uma vez que são indicadas, de forma prática e objetiva, estratégias para a realização de pesquisas com temas sensíveis de forma a amenizar riscos.

Tomados em conjunto, os sete capítulos oferecem uma visão abrangente sobre a pesquisa com temas sensíveis. A forma como os conteúdos são abordados é instigante, mesmo que alguns deles se repitam entre os capítulos. São feitas ilustrações por trechos de falas de entrevistas realizadas com pessoas pesquisadoras de temas sensíveis de forma a elucidar os tópicos abordados. Ao final de cada capítulo há uma síntese e propostas de atividades. As sínteses são curtas e muito bem escritas, contendo os principais pontos abordados no capítulo. As atividades propostas, em sua maioria, são pertinentes, no entanto, devem ser adaptadas tendo em vista ser um livro Norte-Americano.

Ao final do estudo do livro é possível afirmar que se trata de um clássico acerca da pesquisa com temas sensíveis. Diante da (quase) ausência de discussão sobre o assunto na América Latina, “Undertaking sensitive research in the health and social sciences: Managing boundaries, emotions and risks” deve ser estudado por pessoas pesquisadoras que queiram entender melhor sobre suas pesquisas. É muito provável que, durante a leitura, constatem que realizam pesquisa com tema sensível sem conhecer tal denominação. Portanto, ainda é necessária atenção a procedimentos específicos que, infelizmente, são incomuns no país – por exemplo, a formação mais cuidadosa para a realização de entrevistas sobre situações íntimas e traumáticas, os riscos para quem realiza a pesquisa e, a necessidade de orçamento específico e o planejamento de protocolos de segurança.

Agradecimentos

O estudo foi realizado com apoio da Fundação Meridional, por meio de bolsa produtividade concedida ao autor e do apoio recebido do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio de bolsa produtividade em pesquisa.

Referências

- Dickson-Swift, V., James, E. L., & Liamputtong, P. (2008). *Undertaking Sensitive Research in the Health and Social Sciences*. <https://doi.org/10.1017/cbo9780511545481>
- Pérez-Tarres, A., Espinosa, L. M. C., Santos, K. D. A., & Silva, J. P. (2019). Consideraciones metodológicas sobre investigaciones sensibles en metodología cualitativa. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 39(112-124). <https://doi.org/10.1590/1982-3703003225746>

Received March 07, 2025

Revision received May 26, 2025

Accepted May 26, 2025

Copyright: © 2025 by the authors. Submitted for possible open access publication under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution (CC BY) license (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).